

Editorial

Ainda vivenciando todos os impactos da Pandemia de COVID 19, a pesquisa brasileira da área de Ciência da Informação (resiste) e continua pujante, fato observado pelo número de submissões recebidas pela InCID nesse período.

Faço parte da Comissão Editorial da InCID desde 2012. Durante esse período acompanhei o esforço dos editores e equipe para manter a periodicidades e qualidade editorial da Revista. Assumi essa tarefa, buscando aprimorar e zelar pelos prazos e devolutivas aos autores e pareceristas. Como já previsto, nos tocou a recusa de alguns pareceristas que destacaram as dificuldades e sobrecarga de trabalho nesse período. Esse fato nos sensibiliza, por isso, gostaríamos de enfatizar o quanto a avaliação dos parecerista nos é valiosa e reconhecida.

Entregamos o trabalho editorial dessa revista demonstrando o agenciamento dos pesquisadores da Ciência da Informação e áreas afins para refletirem sobre a informação em diversos aspectos e perspectivas. Nesse número contamos com 8 artigos, uma resenha e uma entrevista, compondo dez produções que em conjunto denota os múltiplos olhares de um grupo de autores que representam aqui os caminhos da pesquisa brasileira da Ciência da Informação.

O primeiro artigo é assinado por Mostafa, Achilles e Sabbag e possui um título convidativo para a leitura “Epistemologia ‘*not only*’: as bibliotecas públicas de Bachelard à Deleuze”. As autoras trazem uma reflexão epistemológica do conceito ‘*but not only*’ no contexto das bibliotecas parque e, como enfatizam, “‘biblioteca *not only*’ são várias bibliotecas e outras que estão por vir”.

Hayashi, Maroldi e Hayashi apresentam a pesquisa “Revisitando Derek de Solla Price na Cientometria brasileira: análise de citações em artigos da SciELO.br”. Os autores avançam ao tomarem como foco Solla Price, que embora tenha contribuído efetivamente com o Campo, ainda é pouco estudado.

Nesse número apresenta-se outro estudo métrico, trata-se do artigo “Aplicação da técnica de *eye tracking* em pesquisas envolvendo a tomada de decisão: uma análise bibliométrica dos estudos publicados entre 2009 e 2019” dos autores Lehnhart, Radons Tagliapietra e Tontini. Os autores contribuem com a Ciência da Informação ao abordarem a tecnologia de *eye tracking*, ainda pouco explorada na área.

Araújo e Santos no artigo “Elaboração do resumo documentário: qualidade, parâmetros e normas” retomam o resumo documentário como um produto documentário e enfatizam sua importância para a recuperação da informação, no entanto, sinalizam que “os parâmetros normativos mínimos são pouco aplicados na redação dos resumos”.

Um tema bastante importante que é abordado nesse número é a biografia e autobiografia no texto de Silveira e Gonçalves “Biografias e autobiografias como fontes de informação e memória”. Os autores ressaltam que os escritos autobiográficos e as biografias devem ser percebidos como “fruto de escolhas, negociações e contingências que, em seu conjunto, modulam uma imagem razoavelmente delineada de determinado sujeito e de suas experiências vivenciais”.

Castro e Brasil apresentam o estudo de caso “Acessibilidade informacional para pessoas com deficiência visual em uma biblioteca universitária”. Os resultados apresentados denotam a urgência das unidades de informação investirem na estrutura para prestação de serviços e produtos informacionais adaptados para este público.

Abreu, Farias e Pinto, também no contexto das Bibliotecas Universitárias, discutem a mediação da informação com o texto “Mediação da informação no contexto da biblioteca universitária: evidências temáticas”.

Ballardo e Mendonça apresentam um trabalho sobre a documentação museológica, intitulado “Escoliose e cifose de Scheuermann: o trajeto da documentação museológica de coleções arqueológicas no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia”.

Ainda trazemos nesse número da InCID, a entrevista do professor e pesquisador da UFMG Carlos Alberto Araújo, concedida ao professor Marco Antônio de Almeida e, para fechar, Santiago Cabrera Hanna assina a resenha da obra editada por Maria Elena Porras e Daniela Zúñiga “Archivística sin fronteras: reflexiones sobre políticas de gestión, formación e investigación” publicada em Quito pela Universidad Andina Simón Bolívar em 2019.

Destacamos o trabalho da equipe editorial, dos avaliadores e autores que submeteram seus artigos. Agradecemos e desejamos que todos permaneçam bem!

Que as palavras Revisitar, Estabilizar e Reconfigurar façam parte dessa nova normalidade que nos foi imposta.

Boa Leitura!
Marcia Regina da Silva